gedul Eucudo que lebre notio amerio o parte parte per l'Aldi la nor lo serodo di dissenso "repuperso", lo pensoaneo perduto

Mea nor è root. le sei que to modo realioname che pristaie; roaneo? E dor'e allora la tede nella Conmercine dei fauti?

Nemino è perduto di ciò eli queli core vole entrono ni Doo! chè se quel core volero perdenate nel fretelo che ore he la vite mentata me non tolto, questa era la cerite.

Es perche tetto passero, Passaro pulsono, colla reac di creesto mendo le victe solla Fede e della guracesa. La carità perta ou quell'aveore che il affratello as ortare quell'alure vero perché avente todice in bio, che solo per luceto a era di sera tettete, quell'amore rincoure EDio non e post pogo someroso por not nel toploris sio she her sterso or avere Toucho. One ce lo da vi altre mousers attra. ad autors con mes conta one che non sulvine oscillations ma presse. Amo Nor , vietoto, dobbianeo crealece a que to amore a chiedere a quest mostin proteto, mentre Beserrue la nostra verte di der loro la nottre cerite che può con egressa mellopera d'uiseriordia elle il cirtain consière ed è piepare per quelle che leves) experiente la mella. no non sono perdeti i nosti frateli. Josew forth di com per contern in un altre d'alimente e not per questo

tra sono nella celeste patra del Coilo

ed attriverso too vir al somo mos possoris mo contrivere adamers a vicale es mosephe. Allore la Comunione des faut fara sempre pui vera realte od il vivere queste realte vella nostra feole preferera auche por al presede piorne posa litta leve. plicità: che chi princole dio come meiro tesoro in vita ann sace temere la pormente, chè cosa non è che la porte per mex meaggiore possoso di to shiis

www.centrochiaralubich.org

(Diário de Chiara)

13 de dezembro de 1968

Perdido?

Quando algum amigo nosso ou parente parte para a Vida Eterna, dizemos que "desapareceu", consideramo-lo perdido.

Mas não é assim. Se raciocinarmos deste modo, que tipo de cristãos somos? Onde está a fé na comunhão dos santos?

Ninguém que entra em Deus se perde, porque, se alguma coisa tem realmente valor no irmão, que agora possui a "vida [que] não [lhe] é tirada, mas transformada", esta é a caridade. É assim mesmo, porque tudo passa. Com a cena deste mundo, passam até mesmo as virtudes da fé e da esperança. A caridade permanece.

Ora, o amor que nosso irmão nos dedicava, amor verdadeiro, porque radicado em Deus, este perdura. E Deus não é tão pouco generoso conosco, a ponto de nos tirar o que Ele mesmo nos tinha doado.

Agora Ele no-lo dá de outra maneira. Aquele irmão, aqueles irmãos continuam a nos amar com uma caridade que agora não sofre mais altos e baixos, mas cresce.

Cabe a nós acreditar nesse amor e *invocar* esses nossos irmãos, enquanto fazemos por eles a nossa parte com a obra de misericórdia que o cristão conhece e é *rezar* pelos mortos.

Não, não perdemos os nossos irmãos. Eles estão em outra parte, como se tivessem saído de casa para viver em outro ambiente e por isso não os consideramos perdidos.

Eles vivem na pátria celeste e, através de Deus, em quem estão, podemos continuar nos amando mutuamente, como ensina o Evangelho. Assim, a Comunhão dos Santos será cada vez mais uma realidade e a vivência dessa realidade da nossa fé vai nos preparar também para o nosso grande dia com toda a simplicidade, porque, quem possui Deus como único tesouro na vida, não deve temer a morte: ela nada mais é do que a porta para possuí-lo ainda mais.